

Inscrição dissertação Débora no I Congresso sobre a pessoa com deficiência.

Título: PERCEPÇÃO DAS ACOMPANHANTES DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DA ESTRATÉGIA APD

Autoras:

Duarte, DM. – Duarte, Moisés Débora – Terapeuta Ocupacional da Estratégia APD

Toldrá, RC. – Toldrá, Rosé Colom – Professora Doutora da Universidade de São Paulo

Resumo:

Com a implantação do SUS em 1988, ganha corpo “uma política pública de saúde que visa à integralidade, à universalidade, à busca da equidade e à incorporação de novas tecnologias, saberes e práticas” (BRASIL, 2010, p. 13). O percurso percorrido desde então, tenciona garantir a saúde como direito de todos e dever do Estado, a partir da lógica do cuidado em rede de serviços intersetoriais, valorizando a coparticipação e responsabilização da família e da comunidade.

No cenário brasileiro, observam-se avanços conforme políticas, serviços, ações e discussões voltadas aos direitos da pessoa com deficiência foram sendo implementados e aprimorados. No Plano Viver sem Limites – lançado em 2011 (BRASIL, 2011), são reforçadas as prerrogativas da Convenção da ONU sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência por meio da garantia de políticas de acesso a direitos básicos, uma iniciativa que ressalta o compromisso do Brasil com as prerrogativas da Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, realizada em 2006 e promulgada pelo Brasil em 2009, por meio do Decreto Legislativo nº 6949/2009. O objetivo do Plano Viver Sem Limite era que a Convenção fosse vivenciada na prática por meio da garantia de políticas de acesso à educação, inclusão social, saúde e acessibilidade (BRASIL, 2011). E, em 2012, a agenda política assumiu essa temática como eixo estruturante do SUS, reconhecendo uma dívida histórica com as pessoas com deficiência, ao mesmo tempo que afirmava o compromisso com a inclusão cidadã (BRASIL, 2014).

Nessa perspectiva, em 2010, foi criada, pela Secretaria Municipal de Saúde do município de São Paulo, a Estratégia Apoiador de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD), que conta com uma equipe multiprofissional, com a finalidade de promover a autonomia e independência da pessoa com deficiência intelectual em situação de fragilidade e vulnerabilidade social.

A Estratégia APD foi criada para fortalecer as possibilidades de articulação entre os serviços e a participação da pessoa com deficiência intelectual nos diversos espaços e papéis sociais diante de seu contexto de vida. É fundamental destacar que o capacitismo se caracteriza a partir da corponormatividade que baseia as relações sociais contemporâneas, conforme refletem Kastrup e Pozzana (2020). A pessoa com deficiência é marcada pela experiência do preconceito e da desigualdade, mas também pelo desinteresse e pela pouca atenção, atitudes tão enraizadas que se confundem com naturalidade. Para as autoras, a referência ao desinteresse e à pouca atenção se refere à indisposição social em acolher o “conhecimento tanto da singularidade de cada uma dessas pessoas quanto aos saberes que se articulam em torno de seu modo de conhecer e estar no mundo” (KASTRUP e POZZANA, 2020, p.35).

Nesse trabalho, será abordada a coleta das narrativas sobre a percepção das acompanhantes de saúde da pessoa com deficiência da Estratégia APD, cuja atuação profissional se dá no cotidiano da vida dessas pessoas, com apoio da equipe técnica, utilizando enquanto instrumento de trabalho sua presença e recursos pessoais, de modo a favorecer ou criar condições para o fomento de experiências potentes no desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual. Os relatos sobre o cuidado em saúde se apresentavam em meio a afetos e desafios, provocando o desejo de construir o que se tornou esse percurso narrativo, o qual foi compreendido sob a ótica da narrativa de Walter Benjamin.

Benjamin (1987) traduz o ato de narrar como a comunicação de experiências, sejam elas próprias daquele que narra ou relatadas por outras pessoas que costuram a grande rede de trocas narrativas ao longo da história. Experiência que era possível no período pré-capitalista da organização do trabalho, quando a vida em comunidade se articulava cotidianamente com a palavra. Benjamin (1987) conta que a arte de narrar corre risco de extinção uma vez que precisamos viver experiências para então comunicá-las. Mas, o ritmo de

vida contemporânea, pautado na produção capitalista acelerada, pouco dispõe de tempo e escuta para o fazer artesanal do narrador, que lhes dedicava tal qual o artesão dedicava ao construir sua arte.

Estudiosa do pensamento benjaminiano, Gagnebin (1987, p. 11) reflete sobre o caráter solitário do enfraquecimento da experiência narrativa na sociedade moderna, pois as condições de vida mudam em ritmo tão rápido, que não há capacidade humana de assimilação. A autora também destaca a importância da preservação e da relação com a memória. Narrar é preservar a memória daquilo que nos marcou enquanto sujeito individual, mas que existe em uma coletividade, portanto, constitui-nos como uma pessoa de um tempo histórico. A consequência da vida que não se dá em comunidade, para a manutenção das tradições de memórias vivas, é a sensação de perda das experiências e obras humanas, a tal ponto que ficamos presos ao passado tentando criar estratégias para lembrá-lo, em detrimento do presente.

As potencialidades e desafios enfrentados pelas acompanhantes de saúde da pessoa com deficiência para o desenvolvimento do trabalho com autonomia e protagonismo apresentam-se como parte do percurso que visa à inclusão e garantia de direitos da pessoa com deficiência intelectual e podem dialogar com a perspectiva da experiência narrativa também como ética do cuidado em defesa da democracia no SUS, sinalizando possibilidades de organização de processos de trabalho baseados na escuta e capazes de promovê-la, com vistas a práticas inclusivas.

Assim, o objetivo desse trabalho é evidenciar e refletir sobre a percepção do cuidado em saúde desenvolvido pelas acompanhantes de saúde da pessoa com deficiência intelectual no cotidiano de trabalho da Estratégia APD. Enquanto metodologia, trata-se de pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, com metodologia de pesquisa-intervenção a partir de estudo documental, entrevista semiestruturada e grupo focal desenvolvido com as acompanhantes. Os dados qualitativos foram organizados e analisados por meio da análise de conteúdo com base na análise temática. No que se refere aos resultados, identificou-se uma narrativa carregada de afeto, potencialidades e desafios sobre o cuidado inventivo em saúde promovido pelas acompanhantes de saúde da pessoa com deficiência, as quais se relacionam e compreendem o outro tal qual o artesão sob a ótica benjaminiana, pautada no saber da comunicação com

o território, na escuta livre de julgamentos técnico-científicos e no vínculo da proximidade identitária. Desse modo, as acompanhantes promovem a participação social, a autonomia e o enfrentamento ao capacitismo em ações que efetivam as políticas públicas na prática viva do cuidado em saúde voltado às pessoas com deficiência intelectual no SUS, demonstrando o alcance dos objetivos da Estratégia APD, cuja premissa visa a promoção da autonomia e independência dessas pessoas. Por fim, foi construído um produto educacional a partir da narrativa das acompanhantes em formato de áudio vídeo na perspectiva de fomentar o diálogo sobre o trabalho desenvolvido por essas profissionais e os demais serviços da Rede de Atenção à Saúde e intersetoriais, de modo a favorecer a participação social das pessoas com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Estratégia Apoiador de Saúde da Pessoa com Deficiência Intelectual – APD. Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência. Narrativa. Capacitismo. Terapia Ocupacional.

Referências Bibliográficas:

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: Ensaios sobre literatura e história da cultura. Rouanet SP, tradutor. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense; 1987.

BRASIL. Decreto n. 7612 de 17 de novembro de 2011a. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Diário Oficial da União, Brasília (2011 Set 17); Sec1: 12.

BRASIL. Decreto nº 6949 de 25 de agosto de 2009a. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília (2009 Ago 26); Sec.1: 3.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instrutivo de Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual e Visual (Centro Especializado em Reabilitação – CER e Oficinas Ortopédicas). [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020a. [citado 05 ago. 2025]. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MzQ4NTE%2C>

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2008. [citado 08 set. 2025] Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_d_eficiencia.pdf

GAGNEBIN, JM. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Editora 34; 2006.

GAGNEBIN, JM. Walter Benjamin ou a história aberta. In: Benjamin W. Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura. Rouanet SP, tradutor. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense; 1987, p. 7-17.

KASTRUP, V, POZZANA, L. Encontros com a deficiência na universidade: deslocando o capacitismo em oficinas de formação inventiva. Mnemosine. [Internet]. 2020 [citado 20 ago. 2025]; 15(1): 62-71. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/52679>

OLIVEIRA, HM. Saber da experiência e cuidado: o que podem as Agentes Comunitárias de Saúde? [dissertação] [Internet] São Paulo (Brasil): Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia, 2021. [citado 08 set. 2025]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/108/108131/tde-12082021-155904/publico/HelenaMoraesOliveiraVersaoOriginal.pdf>

SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Saúde. Plano de Ação Regional da Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência. [Internet]. São Paulo; 2013 [citado 08 set. 2025]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Plano_de_acao_Rede_PcD_com_ajustes_MAIO_2016_25_03_2019.pdf

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. Documento Norteador: Estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência. São Paulo; 2016. [Internet] [citado 08 set. 2025]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/APD%20DOCUMENTO%20NORTEADOR%2017112016.pdf>

Definição do eixo temático prioritário: Eixo 6 - Vida digna e boa na cidade: acesso, acessibilidade e enfrentamento de barreiras e das expressões do capacitismo no mundo atual.